

# Limits and Possibilities of non-interference: implications for Chinese “soft-power”

Sérgio Chichava

# Objectivos

- **Presença Chinesa em África cada vez mais importante. Também as críticas, tem sido importantes, sobretudo do Ocidente: “Neocolonialismo”/imperialismo: apenas interessada nos recursos naturais africanos/ não com desenvolvimento de África/influenciando negativamente os progressos democraticos do continente**
- *Algumas práticas do Estado/empresas/cidadãos chineses também contribuem para este cepticismo!*
- ***Que implicações isto tem para a imagem da China em África?***
- Como é que os média moçambicanos e angolanos (africanos) cobrem a presença chinesa em Moçambique e em Angola?

# Objectivos/metodologia

## **Jornais/órgãos de informação analisados.**

Moçambique: *Domingo* (público); *A Verdade e O País*  
(Privados/independentes)

- Angola: Jornal de Angola, Jornal Popular (públicos); Novo Jornal; Folha 8 e Semanário Angolense (independentes).
- Período: Novembro 2012- Junho 2014.
- Total de artigos analisados: 1216

- **Organização/tratamento/Análise da informação:** uso do Software Nvivo;
- Foram escolhidos os jornais tendo em conta a maior ou menor disponibilidade dos seus artigos na internet/disponíveis online/sites funcionando normalmente.
- Ex: no caso de Moçambique, **O País e a Verdade** estavam disponíveis antes do início do período escolhido, mas o Domingo , so apareceu online em Novembro de 2012.
- **Classificação das notícias:** 1) Tópico: Agricultura; Recursos Naturais, cultura, etc.  
2) Tom/conteúdo: Positivo; Negativo; Neutro

# Tom positivo

- Artigos que elogiaram a China em diferentes aspectos ( Ex: modelo de desenvolvimento e modernização a seguir);

- *A luta contra o subdesenvolvimento é um compromisso de todos nós*

“A China, os chineses também foram como nós dominados e humilhados pelo colonialismo e racismo por um colonialismo brutal como também era o colonialismo português, no entanto a China se ergueu, sendo hoje reconhecidamente e por mérito deles próprios a maior potência económica no mundo. Aqueles que dominavam a China, hoje a lidar com a questão da dívida soberana, pedem ajuda económica e financeira àquele país. Hoje em dia tudo é exportado da China para o mundo inteiro... (Domingo, 9 Junho, 2013).

# Tom Negativo

- **Artigos com algum grau de crítica contra a política interna/externa da China/práticas de empresas/cidadãos chineses:**
- **A delapidação de madeira na ordem do dia em Nampula**

A delapidação de diversas espécies de madeira na província de Nampula é liderada maioritariamente por cidadãos chineses que, muitas vezes, envolvem alguns indivíduos nacionais na exploração ilegal daquele recurso florestal (A Verdade, 5 Junho 2014).

# Tom Neutro

- Artigos em que a China é referenciada de uma forma específica ou acidental sem nenhum tom de crítico ou sem nenhum elogio:
- **Obama busca parceria econômica com África em visita à Tanzânia**
- “O presidente norte-americano, Barack Obama, procurou construir uma nova parceria econômica com a África ao visitar a Tanzânia nesta segunda-feira, a última escala de sua viagem ao continente, onde os Estados Unidos enfrentam a concorrência da China. A viagem de Obama a Dar es Salaam acontece três meses após a visita do presidente chinês, Xi Jinping, que veio logo após assumir o cargo (A Verdade, 2 Julho 2013).

# Resultados

- $\frac{3}{4}$  da reportagem sobre a China nos media angolanos e moçambicanos não trata da China em Angola e Moçambique, mas sim da China na “China”, ou da China como uma super economia/grande potência mundial. Isto feito de forma positiva;
- Apenas uma pequena % sobre a China como super economia/grande potência mundial foi neutra ou negativa;
- Houve pouca cobertura sobre assuntos referentes a cultura chinesa (15% Angola e 7% Moçambique).
- Notícias sobre assuntos internos da China e da China na arena internacional são muitas vezes reproduzidos de fontes ocidentais;
- Tal como previsto inicialmente, os jornais independentes/privados tem sido os mais críticos em relação à China.

# Resultdos

- A maior parte dos artigos com tom negativo/críticos discutem ou fazem referência à assuntos internos chineses ou sobre a China como potencia mundial.
- Comparados com os de Moçambique, os jornais angolanos são menos críticos em relação à China, isto apesar de Angola ser um dos países onde relacoes pouco claras entre a a elite política local e os chineses serem mundialmente conhecidas: Angola 4%; Moçambique:17%.
- Isto pode ser explicado pelo facto de os jornais independentes e criticos angolanos enfrentarem mais dificuldades quando comparados com os de Moçambique.

# Resultados

- A cobertura positiva da China tem a ver com os aspectos económicos e comerciais, seguida das principais áreas do envolvimento chinês em Angola e Moçambique: Comércio; indústria e finanças (principais tópicos); seguidos de Infraestruturas, relações bilaterais
- A China, um modelo para Moçambique/Angola /resto mundo subdesenvolvido/desenvolvido (na luta contra a pobreza/na ajuda e Solidariedade aos povos necessitados...): China associada ao desenvolvimento e à modernização
- Os Chineses como trabalhadores árduos;
- A China como parceiro económico estratégico de Moçambique/Angola/África...

## Resultados

- **Cobertura negativa:** Actividades/atitudes/aspectos percebidos (as) como prejudiciais e contrários aos interesses locais: mau comportamento das empresas/cidadãos chineses; exploração ilegal de recursos naturais/maus-tratos a trabalhadores moçambicanos/não respeito das leis locais; Baixa qualidade das infra-estruturas/produtos chineses/ parceria/negócios pouco claras com elites políticas locais...
- Ex: *A maneira pouco clara da atribuição do processo de migração do analógico ao digital pouco contribui para produzir uma imagem positiva da China em Moçambique.*
- Nenhuma referência nos jornais locais à China como um perigo para a democracia em Africa ou nestes dois países.
- Em geral: A China/cidadãos chineses/ empresas/ chinesas tem uma boa imagem